

# Artigos sobre Histórias em Quadrinhos

3

## KEN PARKER WELCOME TO SPRINGVILLE

Carlos Gonçalves

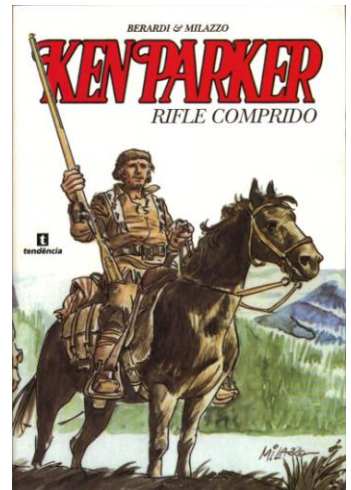
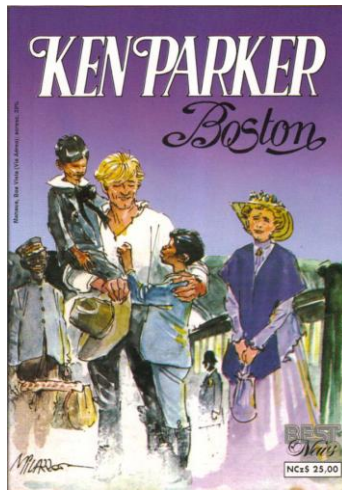
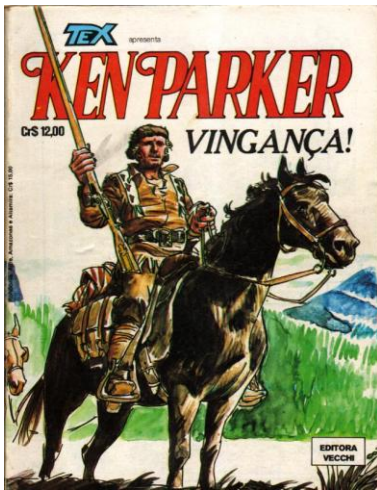
### ***KEN PARKER, O VERDADEIRO OESTE***

*Ken Parker* é sem dúvida uma das melhores séries do Oeste a que tivemos acesso, no campo das Histórias em Quadrinhos. Não a consideramos a melhor, pois temos que admitir que existem outras de igual qualidade, embora abordando o tema de forma diferente. Esta possui a particularidade de retratar o verdadeiro Oeste e as suas personagens são figuras do quotidiano, vivendo os seus dramas, como qualquer simples mortal. Tal deve-se a uma Escola, donde têm saído grandes guionistas como igualmente grandes desenhadores: Albertarelli, Buzzelli, Alessandrini, Galep, Bataglia, Manara, Caprioli, Pratt, etc., etc. E poderíamos ficar por aqui a escrever mais uma dezena de nomes da Escola Italiana, embora nem todos eles com o mesmo estilo. Serão talvez os que desenharam o *Tex*, aqueles que mantêm uma certa aptidão para recriarem o Velho Oeste, mas de uma forma mais clássica, como Diso, Cossu, Ortiz, Piccinelli, Mastantuono, Leomacs, Dotti, Rotundo e mais outra dezena de autores, todos eles ligados à fórmula Bonelli. No entanto, onde, na verdade, os italianos podem ser considerados mestres, são nos guiões. E quando a simbiose é perfeita, entre o autor e o desenhador, o resultado é excepcional, como se verifica na série de *Ken Parker*. E lembramos que nem todos os episódios são desenhados pelo mesmo artista e o próprio argumentista Giancarlo Berardi foi ajudado por mais dois escritores, Sclavi e Mantero, nos textos. Quanto a Ivo Milazzo, é o principal desenhador, mas existem outros que também se ocuparam do trabalho de criar as pranchas, como G. Alessandrini, B. Marraffa, Giorgio Trevisan, R. Calegari, Carlo Ambrosini, S. Tarquinio, Renato Polese, G. Cianti.



## O NASCIMENTO DE *KEN PARKER*

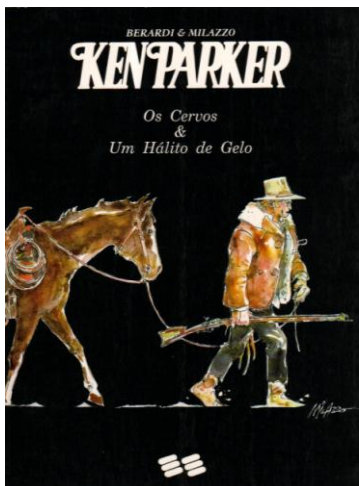
*Ken Parker* nasce em 1974, quando sai o primeiro título da série, com o nome de *Largo Fucile (Rifle Comprido)*, destinado a uma única edição. O êxito só viria mais tarde, quando a personagem surge nas bancas italianas em junho de 1977, já com publicação própria. Até 1984 foram publicados 59 episódios, que chegaram a ser editados na ordem de 70.000 exemplares por número, além de algumas aventuras esporádicas e edições especiais a cores. O autor de *Ken Parker* era o genovês Giancarlo Berardi, escritor realista e estudioso do mito do Oeste. Ao longo das histórias desta personagem, Berardi vai introduzindo nas suas aventuras, quase todos os mitos do Velho Oeste norte-americano mas sob uma perspectiva diferente de outros autores. Retrata o verdadeiro ser humano, sem auréolas de “herói” ou de tradições. Os seus argumentos são também influenciados por John Ford, Faulkner, Fitzgerald e outros realizadores de Cinema e escritores.



Em 1989, Berardi e Milazzo criaram uma editora própria, a Parker Editore, e iniciaram-se nas lides da edição, republicando os 59 episódios originais desta saga, numa coleção com o nome se **Serie Oro**. No final acrescentaram mais três edições com histórias que foram publicadas na coleção **Collana West**, totalizando 62 álbuns. Em 1992 chega às bancas italianas o **Ken Parker Magazine** com histórias inéditas e de maior formato. Além de *Ken Parker*, a revista apresentava nas suas páginas artigos e novas aventuras de *Marvin il Detective* e a última aventura da série *Giuli Bai & Co*. Após a publicação do nº 19 da coleção (edição dupla), a revista seria retomada pelo Sergio Bonelli Editores, que a publicaria até ao seu número 36 (1996). Mais tarde ainda editaria mais quatro edições semestrais de **Ken Parker Speciale**, entre 1996 e 1998, com 180 páginas cada um.

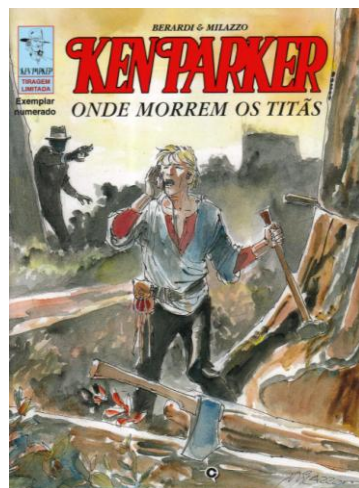
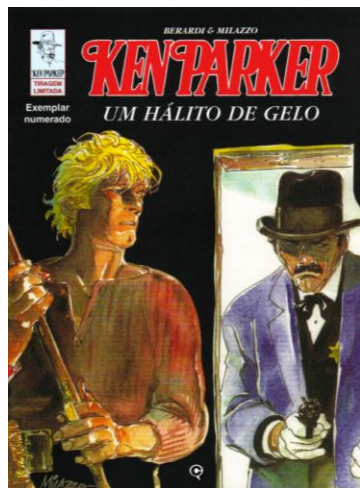
*Ken Parker* não seria a única personagem criada por Berardi. *Marvin il Detective* é da sua autoria também. Em qualquer das séries em que se ocupa, este argumentista dedica-lhe um estudo minucioso, não só das personagens como das épocas em que se inserem e sobre os quais escreve. Ivo Milazzo foi um dos primeiros desenhadores a ocupar-se da série e é amigo inseparável de Berardi. Desde 1971 que passaram a trabalhar juntos em outros projetos, principalmente em histórias de terror.

Com o sucesso da série houve necessidade de contratar outros desenhadores de quem já falamos. Mas quer neste caso quer no campo dos argumentistas, os dois autores principais supervisionaram os respectivos trabalhos dos outros artistas.



Em 1981 a série desapareceu de vez, embora os leitores continuassem a insistir no seu reaparecimento. Em paralelo, os dois artistas resolveram criar outra série, um pouco parecida com a de *Ken Parker*, mas com outras personagens, como no caso de *Welcome to Springville*.

Mas *Ken Parker* ficaria como um dos marcos no campo da História em Quadrinhos italiana, porque ainda hoje continua a ser republicada.



### A ÉPOCA DO WESTERN

A época do verdadeiro Oeste inicia-se em 1776 (ano da independência dos Estados Unidos da América) e altura da sua verdadeira colonização e termina por volta de 1910. Nela são considerados os Estados onde o clima e as extensões desertas deram azo à criação do mito. Kentucky, Califórnia, Texas, Novo México, Arizona, Colorado, Oregon, Nebraska, Dakota, Los Angeles, etc.



Aí nasceram vários mitos: Jesse James e seus irmãos, um produto da injustiça e da cobiça, a seguir à Guerra de Secessão (1866); Wyatt Earp, um Marshall e político corrupto; Billy the Kid, psicopata e homossexual; o juiz Roy Bean, bêbado inveterado e que exercia a justiça sumariamente, nos bares e entre canecas de cerveja; o advogado e pistoleiro Temple Houston; o Chefe índio Sitting Bull, que acabaria por se ver participar num circo com Buffalo Bill (outro mito da história do *Western* norte-americano), cujas façanhas na sua maior parte foram ganhas à custa do exagero com que eram escritas as suas aventuras em variados fascículos da época; o General Custer, um megalômano; Calamity Jane, que de senhora não tinha nada e era tão cruel ou mais que outras figuras masculinas da época; os irmãos Dalton, criminosos da pior espécie; Pat Garrett, outro xerife cruel e traçoeiro; e mais uma larga galeria de personagens que nunca mais acabam e que vários escritores norte-americanos e outros viriam a engrandecer e a deturpar a verdade sobre elas, ao longo das décadas. O Cinema, logo a partir de 1903, inicia igualmente o mito do Oeste. Do mesmo modo o faria a História em Quadrinhos, mas mais tarde, só a partir de 1928, com a criação de uma série intitulada *The Young Buffalo Bill* da autoria de Harry O'Neill. Mas só lhe iria dar um certo cunho de realidade com as séries *Red Ryder* de Fred Harman e *Lance e Casey Ruggles* de Tufts.

Na Europa a desmistificação dá-se quando alguns autores europeus começam a criar séries realistas e perfeitas, que abordam temas candentes e de grande interesse, tais como: *Tenente Blueberry* de Giraud, *Jerry Spring* de Jijé, *Comanche* de Hermann, etc. O próprio Cinema, a partir de finais dos anos 1950 e princípios da década de 1960, viria do mesmo modo a alterar substancialmente o mito do Oeste, mas estes filmes também eram europeus. Os norte-americanos raramente abordavam o Velho Oeste de uma forma real e cruel, como na realidade os fatos se passaram, inclusive sobre a quase extinção dos índios.

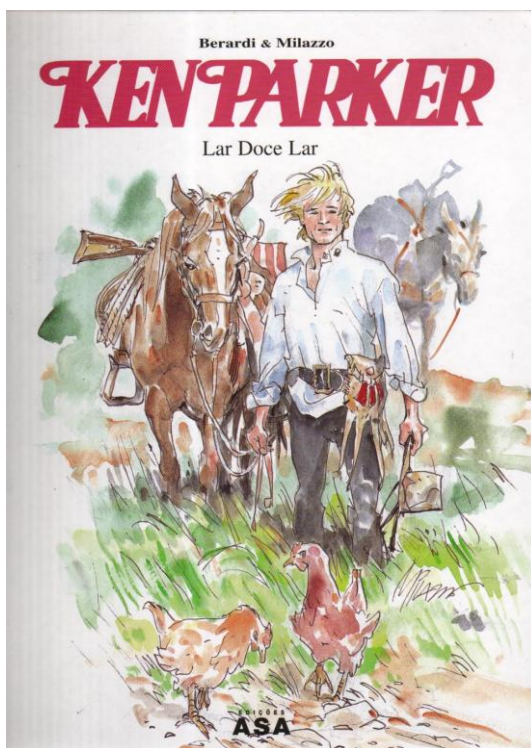
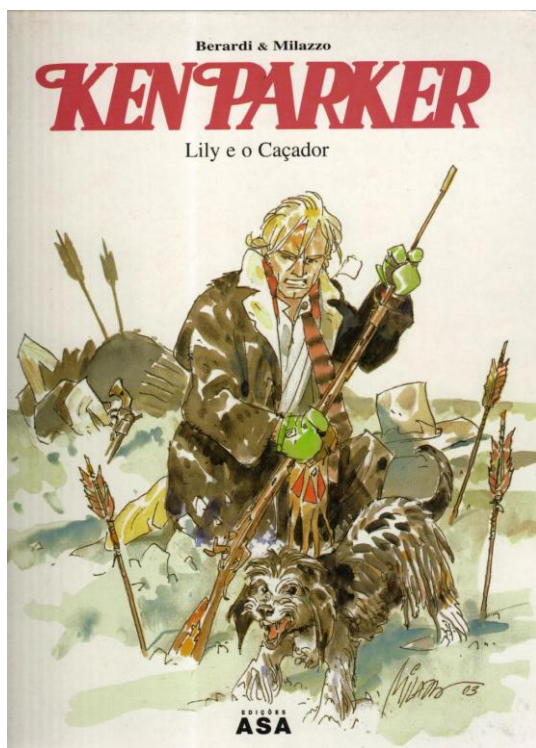


## A HISTÓRIA DE *KEN PARKER*

*Ken Parker* nasceu em Buffalo (Wyoming), a 20 de novembro de 1844. No início da sua saga, era um caçador. Numa emboscada feita por bandidos, o seu irmão é morto e ele perde a memória. Salvo pelos índios, acaba casado com uma índia, da qual terá um filho. Sua mulher e filho serão mortos pelos militares, numa das suas incursões pelos territórios dos índios, como era costume na época.

Tendo criado alguma amizade com os índios, será conhecido por estes como *Rifle Comprido*, devido às características de sua arma de caça. Mais tarde, irá ingressar no exército como explorador e depois trabalhará para a agência Pinkerton como detetive. Percorrerá desde o México ao Canadá, passando por vários estados norte-americanos. A Pinkerton não é apresentada como uma Agência de detetives justiceira, que vencia os criminosos, caçando-os nos mais variados locais onde estes se escondiam, mas sim como uma polícia privada, sem escrúpulos, ao serviço dos políticos, capitalistas e empresas dos Estados Unidos da América. Depois de ter sido colaborador daquela Agência, *Ken Parker* acabará por se transformar em fugitivo, devido a ter-se envolvido involuntariamente na morte de um polícia, durante a repressão de uma manifestação sindical. Os esbirros da Pinkerton resolvem então mover-lhe uma perseguição implacável...

Toda esta série é recheada de ação e beleza naturais. Trata-se de uma personagem a não perder, para aqueles que ainda consigam adquirir as edições brasileiras, onde as suas aventuras foram publicadas, já que em Portugal foi publicada uma única aventura a cores na revista **Seleções BD** (2ª série), no seu nº 29, de março de 2001, e duas aventuras em álbum pela editora Asa.



N.E.: Os dois álbuns publicados pela editora Asa, em 2003 e 2004, foram versões da coleção de apenas 2 volumes da Lizard Edizioni, em que duas histórias da primeira série de Ken Parker foram adaptadas para álbum colorido de luxo, em capa dura, e nova ilustração para capa. Correspondem aos episódios nº 25 (*Lily e o Caçador*) e nº 30 (*Lar Doce Lar*) da série original.

**KEN PARKER NO BRASIL**  
(colaboração de Edgard Guimarães)

*Ken Parker* estreou-se no Brasil em novembro de 1978, através da editora Vecchi. Em agosto de 1983, após 53 edições mensais, a publicação foi encerrada. Em janeiro de 1990, a editora Best News retomou a personagem, mas publicou apenas duas edições, os n.ºs 54 e 55 da série original, ficando os leitores a não terem acesso às quatro últimas aventuras do “herói”. Tal só viria a acontecer em 2000 com a publicação da série toda, embora em 1994 e 1999 tenham surgido algumas tentativas para recordar a série. Indicamos a seguir as edições da saga.

**Ken Parker** (Vecchi) – n.º 1 (nov/1978) ao n.º 53 (ago/1983).

**Ken Parker** (Best News) – n.º 1 (1990) ao n.º 2 (1990).

**Ken Parker** (Tendência/Tapejara) – n.º 1 (2000) ao n.º 59 (2006).

Na Itália, após os 59 números pela Bonelli, a saga de *Ken Parker* continuou com histórias curtas ou seriadas, às vezes coloridas, nas revistas **Orient Express** e **Comic Art**, entre abril de 1984 e janeiro de 1988. Essas histórias foram compiladas em 3 volumes, numerados 60, 61 e 62, acrescentados aos 59 originais, quando os autores lançaram pela própria editora, Parker Editore, a coleção **Ken Parker Serie Oro**, a partir de 1989. A seguir, onde esse material saiu no Brasil.

**Ken Parker – Os Cervos & Um Hálito de Gelo** (Ensaio) – 1994.

**Ken Parker – Onde Morrem os Titãs** (Cluq) – n.º 1 (1999) e n.º 2.

**Ken Parker – Um Príncipe para Norma** (Cluq) – 2000.

**Ken Parker** (Cluq) – n.º 1 (2008) ao n.º 4.

**Ken Parker – Um Hálito de Gelo** (Cluq) – 2011.

**Ken Parker – Onde Morrem os Titãs** (Cluq) – 2012.

A Parker Editore lançou em 1992 a revista **Ken Parker Magazine**, revista variada que trouxe 17 novas aventuras de *Ken Parker* além de vários outros personagens. A partir do n.º 20, passou a ser editada pela Bonelli, até o n.º 36, em 1995. Em 1996, a Bonelli lançou **Ken Parker Collezione**, no formato bonelliano e num total de 13 números, reunindo as aventuras do personagem saídas em **Ken Parker Magazine**. Entre 1996 e 1998, a Bonelli lançou 4 números de **Ken Parker Speciale**, com aventuras inéditas do herói em volumes de 180 páginas cada..

**Ken Parker** (Mythos) – n.º 1 (set/2000) ao n.º 18 (mai/2002) – os 11 primeiros números foram reunidos em 4 volumes encadernados – histórias de **Ken Parker Magazine**.

**Ken Parker** (Cluq) – n.º 1 (2013) ao n.º 4 – histórias de **Ken Parker Speciale**.

**Ken Parker Magazine** (Cluq) – n.º 0 (2015) ao n.º 8 – em publicação – histórias de **Ken Parker Magazine**.



## WELCOME TO SPRINGVILLE

Ao olharmos para estes 11 episódios que Giancarlo Berardi e Renzo Galegari/Ivo Milazzo criaram, no intervalo do lançamento de algumas aventuras de *Ken Parker*, não duvidamos que esta é uma pequena série infelizmente, mas fabulosa na sua concepção. Digamos que os três autores, independentemente da ligação que já havia entre eles para a continuidade de escrever um, os textos, e os outros dois artistas, desenhar, teremos que concluir que jamais três pessoas ligadas à História em Quadrinhos se completaram tão bem entre si, como na produção desta série. O mesmo já tinha sido detectado no *Ken Parker*, pois Berardi é um portento nos argumentos, como Milazzo é nos desenhos daquele “herói” e como Galegari seria também nesta série. Em qualquer uma das duas séries as paisagens são fabulosas e nos detalhes de cada cena não foram esquecidos os pormenores e os cenários adequados a um “western” bem documentado. Esta série seria inicialmente publicada em Itália na revista **Skorpio** em 1977/79. Sete dos seus episódios foram desenhados por Galegari e quatro por Ivo Milazzo. O Velho Oeste é muito bem retratado no viver quotidiano de uma pequena cidade, unicamente com um aglomerado de casas, tal como os antigos filmes de “cow-boys” em que um hotel, um bar, um bordel, o escritório do xerife, um armazém que vende tudo e poucos prédios mais, povoavam a pequena rua mais central da cidade. A série nem possui personagens fixas e aparece um ou outro assalto e muito poucos tiroteios. Não faltarão as mulheres do salão, os batoteiros, os párias, os pistoleiros com contas a ajustar e os caçadores de recompensa. Os índios aparecem unicamente em dois dos episódios...



As personagens vão rodando e aparece-nos uma jovem noiva chamada Esther, que tenta enganar o noivo, ao pensar roubar a suas economias; depois será um barbeiro chamado John Eberhart, que possui o “hobby” da fotografia; e também o xerife Brian Walker, um homem de grande integridade moral e que desempenha o seu papel de forma diplomática. Outras personagens são Lenny, empregado de balcão, cujo passado o persegue; depois é o médico Elija Scott que é aparentemente um homem tranquilo, mas que sabe usar a arma quando se torna necessário; um anarquista, que tenta matar o presidente, viverá o seu momento de glória morrendo a seguir; e temos ainda Mike Donovan, um “cow-boy” que tinha um passado turbulento.



Temos igualmente Hatfield, um batoteiro cujo fim se avizinha ser breve; e ainda nos restam mais as personagens Virgil e Quanah, um caçador de peles e um índio... Os episódios são pequenos, com doze páginas apenas cada um, com exceção do primeiro, com quatorze páginas, e o último, com duas partes de doze páginas cada. As personagens desempenham o seu papel, como de um filme se tratasse, tal é a postura de cada uma, no modo como é apresentada. Vamos ainda a ter acesso a um investigador ligado à Agência Pinkerton, célebre na sua época por perseguir e apanhar sempre o seu criminoso. Finalmente temos o último episódio, cujo enredo é dividido em duas partes e que marca o destino do tal “cow-boy”, os que o perseguem no início e o duelo final, num ajuste de contas sempre agradável de se assistir, ao mesmo tempo que a situação de uma criança refém dos opositores do nosso “cow-boy” acaba por ter um final feliz, quando esta é salva e se verifica a aceitação desta última personagem no seio da sociedade da pequena cidade de Springville. Só temos pena de não termos o privilégio de ter acesso a novos episódios desta excepcional série, cuja qualidade ultrapassa o que de uma maneira geral tem sido criado por outros autores sobre este tema.





No Brasil, a série *Welcome to Springville* seria publicada na revista **Histórias do Faroeste** a partir do seu nº 12 (novembro de 1980) e terminaria no nº 22 (setembro de 1981). Infelizmente as dimensões da publicação eram muito pequenas, pelo que a mesma não beneficiaria em nada o seu aspecto gráfico, antes pelo contrário.



Os nºs 12 e 22 de **Histórias do Faroeste** em que *Welcome to Springville* ganhou a capa, com o primeiro e o último episódios; e o nº 40 da italiana **Skorpio**, onde a série estreou e a única edição em que foi capa.

### IVO MILAZZO, UM DOS DESENHADORES DA SÉRIE

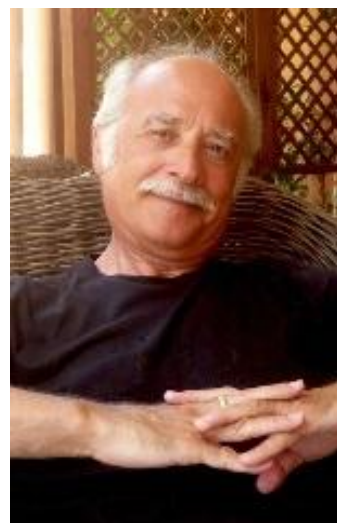
Ivo Milazzo nasceu em Tortona a 20 de junho de 1947. Seria na década de 1970 que juntamente com o argumentista Giancarlo Berardi criou a personagem *Ken Parker*, cujo sucesso passaria fronteiras. Outras séries seriam igualmente desenhadas por si, nomeadamente *L'Uomo delle Filippine*, *Welcome to Springville*, *Marvin il Detective*, *Tom's Bar*, *Giuli Bai & Co.* e *Mágico Vento*. Mas o seu primeiro trabalho seria *Il Cieco*, publicado na revista **Horror** italiana, cujo texto era de Berardi. Em 1974, os dois ofereceram a série *Ken Parker* ao Bonelli Editore, que seria aceite. Durante três anos recriaram a personagem baseada na figura do artista de Cinema Robert Redford e de uma forma em que a personagem tentaria ser autêntica, quase sem violência, apesar de, na época em que a ação se passa, a vida ser rude no Oeste. E o nosso “herói” seria lançado. Em qualquer trabalho de Banda Desenhada sabemos que uma pesquisa terá que ser feita, para que o trabalho seja coerente e fidedigno. Quer este desenhador quer o autor dos argumentos, estudavam as situações antes de as criar. Ainda que autor de um traço mais simples, Ivo Milazzo tenta passar uma imagem visual direta para o leitor. Como prova de que o estilo do desenhador foi bem aceite, não há dúvida, já que o sucesso verificou-se e o *Ken Parker* foi editado na Turquia, Espanha, Grécia, Holanda, nos países eslavos, França e Brasil.





## GIANCARLO BERARDI, UM ARGUMENTISTA DE PESO

Giancarlo Berardi nasceu a 15 de novembro de 1949 em Gênova, Itália, e quando novo possuía uma grande paixão pelo teatro e pela música. A sua estreia como argumentista dá-se no princípio dos anos setenta, quando escreve o texto de *El Ciego*, que Ivo Milazzo desenha. Segue-se *Il Palafita* também com Milazzo, *Tarzan*, *Gato Silvestro* e *Topolino* ainda nesse ano de 1970. No ano seguinte será a vez de escrever textos para a série *Diabolik*. Em 1974 é então que resolve oferecer o *Ken Parker* que Bonelli aceita e será publicado em 1977. Textos para *Wyatt Doyle* e *Terra Maledetta* serão dois trabalhos seus que Gianni Forgiarini e Antonio Canale desenhavam respectivamente. Depois a série *Tiki* terá igualmente texto seu, o que acontece igualmente na série *Il Piccolo Ranger* com desenhos de Lina Buffolente. Em 1977 aparece então *Welcome to Springville*. A série retrata uma pequena cidade da fronteira, em finais dos anos 1800, com personagens quotidianas e felizes com as suas vidas simples. Em 1980 é a vez de criar a história *L'Uomo delle Filippine*. Dois anos depois cria argumentos para *Marvin il Detective*. Em 1985 é a vez de escrever argumentos para as séries *Ken Parker*, *Tom's Bar*, *Giuli Bai & Co.*, *Tommy Steele* e *Sherlock Holmes*. Em 1989 e com a sua editora, ocupa-se a lançar de novo a sua série *Ken Parker*, o que o ocupará alguns anos. Em 1998 está de volta com a série *Nick Raider* e uma história de *Tex*. Será também neste ano que cria a sua nova série *Julia*, que irá igualmente atingir o sucesso merecido. Ao mesmo tempo o nosso autor é distinguido com vários prémios: *Anafi*, *Oesterheld*, *Haxtur* e *Yellow Kid*.

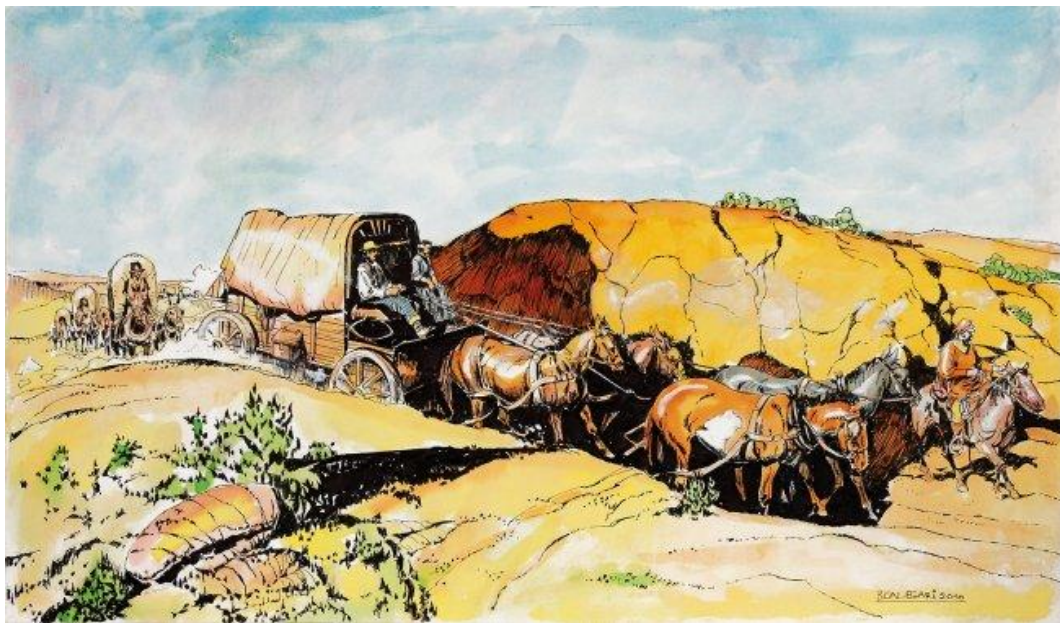


## RENZO CALEGARI, O PRINCIPAL DESENHADOR DA SÉRIE

Renzo Calegari nasceu também em Gênova a 5 de setembro de 1933. Desde muito novo dedica-se ao estudo do desenho. Em 1955 dá os seus primeiros passos nas séries *El Kid* e *I Tre Bill*, seguindo-se a *Big Davy*. Mas uma das suas vastas produções irá estar ligada à *Storia del West* em 1964, na criação de várias pranchas e de capas para essa série que seria publicada em Portugal e no Brasil. Em 1969 temporariamente abandona a Banda Desenhada, voltando unicamente em 1977 precisamente para desenhar a série *Welcome to Springville*. Segue a sua vida artística com algumas produções para as revistas italianas



**Orient Express** e **Il Giornalino**. Ocupa-se a seguir de uma história de *Tex*, já em 1994. Trabalhos esporádicos acompanham-no ao longo de mais de duas décadas. Em 2014, e numa homenagem a este desenhador, a Mondadori Editore resolveu publicar um volume com a série *Welcome to Springville* completa, mas desta vez com as cores de Maurizio Mantero. Calegari é um excelente pintor e a prova disso está bem patente nos trabalhos paralelos que executa sobre o Oeste onde sobressaem as cores quentes em que é mestre.





**RELAÇÃO DAS HISTÓRIAS DE *WELCOME TO SPRINGVILLE* NO BRASIL**  
(colaboração de Edgard Guimarães)

A seguir os nomes das onze histórias de *Welcome to Springville*, na ordem em que foram produzidas, o número e data da revista **Histórias do Faroeste**, em que foram publicadas pela Editora Vecchi no Brasil, e o número e data da revista semanal **Skorpio**, em que foram publicadas originalmente na Itália.

- Brian Walker* – **Histórias do Faroeste** nº 12 (nov/1980) – **Skorpio** (v.1) nº 40 (dez/1977)  
*Horace Ward* – **Histórias do Faroeste** nº 12 (nov/1980) – **Skorpio** (v.1) nº 45 (jan/1978)  
*Elija Scott* – **Histórias do Faroeste** nº 13 (dez/1980) – **Skorpio** (v.2) nº 4 (fev/1978)  
*Lenny Brown* – **Histórias do Faroeste** nº 14 (jan/1981) – **Skorpio** (v.2) nº 8 (mar/1978)  
*Hatfield* – **Histórias do Faroeste** nº 16 (mar/1981) – **Skorpio** (v.2) nº 12 (mar/1978)  
*John C. Eberhart* – **Histórias do Faroeste** nº 15 (fev/1981) – **Skorpio** (v.2) nº 16 (abr/1978)  
*Virgil Blake e Quannah* – **Histórias do Faroeste** nº 18 (mai/1981) – **Skorpio** (v.2) nº 20 (mai/1978)  
*Ollie* – **Histórias do Faroeste** nº 19 (jun/1981) – **Skorpio** (v.2) nº 25 (jun/1978)  
*Joe Higby* – **Histórias do Faroeste** nº 17 (abr/1981) – **Skorpio** (v.2) nº 31 (ago/1978)  
*Mo-Wo-Tha* – **Histórias do Faroeste** nº 20 (jul/1981) – **Skorpio** (v.2) nº 39 (out/1978)  
*Mike Donovan* – **Histórias do Faroeste** nº 22 (set/1981) – **Skorpio** (v.3) nºs 20 e 21 (mai/1979)



Capa do álbum **Welcome to Springville**, publicado pela Mondadori Editore em novembro de 2014. A edição reúne as sete histórias desenhadas por Renzo Calegari (*Brian Walker*, *Elija Scott*, *Lenny Brown*, *Hatfield*, *Virgil Blake e Quannah*, *Ollie* e *Mike Donovan*) em versão colorida, em formato maior, como uma homenagem ao artista.